

O CORPO DOCENTE NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS THE TEACHING BODY IN THE TEACHING OF ADMINISTRATION AND SKILLS

Miguel Arantes Normanha Filho
Sebastião Júnior Vieira
Tatiany Medeiros da Silva
Letícia Eugênia Carvalho
Wellington Ribeiro Venâncio

Resumo

Todo curso de Administração no Brasil deve desenvolver esforços para o alcance das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs), traduzidas no perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tal condição contempla uma formação condizente com o mundo do trabalho, no âmbito da gestão das organizações. O seguinte objetivo foi definido para a pesquisa: Constatar se os docentes do curso de graduação em Administração reconhecem e sabem trabalhar com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs). Tal contexto nos remeteu ao seguinte problema de pesquisa: As competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs), são conhecidas e trabalhadas adequadamente pelos docentes ao longo do curso, para o alcance do perfil do egresso? A pesquisa revelou o cuidado do curso pesquisado nas avaliações e certificações das competências, mesmo tendo a certeza de que ainda não tenha a garantia de tais certificações..

Palavras-Chaves: Ensino da administração. Competências. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração.

Abstract

Every Administration course in Brazil must make efforts to achieve the competencies provided for in the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Course in Administration, bachelor's degree, translated into the profile of the graduate defined in the Pedagogical Course Project (PPC). This condition includes training consistent with the world of work, within the scope of the management of organizations. The following objective was defined for the research: To verify if the professors of the undergraduate course in Administration recognize and know how to work with the competencies provided for in the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Course in Administration, baccalaureate (DCNs). This context led us to the following research problem: Are the competencies foreseen in the National Curriculum Guidelines for the Undergraduate Administration Course, baccalaureate (DCNs), known and adequately worked by teachers throughout the course, to reach the profile of the graduate? The research revealed the care of the course researched in the assessments and certifications of competences, even though it is certain that it still does not have the guarantee of such certifications..

Keywords: Management education. Skills. National curricular guidelines for the undergraduate program in administration.

INTRODUÇÃO

As abordagens sobre profissões, com destaque para as relativas ao campo da gestão, estão atreladas as competências para o mundo trabalho, em um contexto onde ocorre com muita intensidade a evolução do conhecimento, pelo avanço das ciências, pela inovação e competitividade por meio de processos onde inserem-se as novas tecnologias, com destaque para a inteligência artificial, criando-se novos paradigmas, tudo é muito rápido e transformador. Assim, surge a necessidade de um Administrador que saiba aplicar suas competências para a concretização dos objetivos e metas organizacional para mantê-la sustentável e que sobreviva ao ambiente concorrencial cada vez mais turbulento e incerto, com responsabilidade socioambiental. Mas, um Administrador para que tenha um nível aceitável de competências, além daquelas acumuladas pela experiência profissional no mundo do trabalho e no viver em sociedade, necessita ter como fonte de origem, uma formação superior em Administração, alcançada por meio de instituição de ensino, preocupada e focada em competências.

Portanto, ingressar em um curso de Administração, com excelente projeto pedagógico de curso, com perfil do egresso baseado em competências, representa excelente oportunidade de se fazer uma carreira profissional em gestão, bem sucedida. Tal contexto, a profissão do Administrador, revela-se estratégica para as organizações que necessitam de bons gestores.

No que tange a ter-se um bom curso de Administração, sabemos que ocorre uma imposição explícita para que ele dimensione o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), mantendo o mesmo em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs). Assim sendo, o curso de graduação em Administração define em documento específico, o PPC com caráter normativo próprio, intenção explícita de atuação para a formação profissional no contexto de como é implantado, no caso, por meio de competências.

As DCNs estabelecidas em 2005 estabelecem competências e habilidades que obrigam o curso a cumpri-las e que são contempladas no perfil do egresso previsto no PPC, que se torna o documento gestor que orienta o ensino de Administração na instituição de ensino superior. Explicita-se assim, a obrigatoriedade de um curso de Administração projetar seu PPC, mantendo alinhamento com as DCNs e, também,

obrigatoriamente, alinhamento com os seguintes documentos institucionais, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). O desenho do perfil do egresso contempla, obrigatoriamente, as 8 (oito) competências e habilidades descritas nas DCNs. Existe uma situação importante no que se refere as competências no ensino da Administração, que são os docentes do curso de Administração. São eles que fazem a tradução das mesmas e, definem seus alcances e medições, nas unidades curriculares que representam as aulas que ministram, documentadas em um documento importante, o Plano de Ensino (PE), onde tornam-se signatário do mesmo.

Justificou-se a pesquisa sobre o tema que gerou o artigo, pois, estamos diante de um ambiente de negócio, hoje inserido na quarta revolução industrial (SCHWAB, 2016), que necessita da atuação, na gestão, de um Administrador com competências que permite a sustentabilidade e vantagem competitiva de um negócio. Torna-se também relevante, entender o papel do docente no ensino da Administração no que se refere as competências.

Definiu-se assim, o objetivo da pesquisa: Constatar se os docentes do curso de graduação em Administração reconhecem e sabem trabalhar com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs).

A partir do objetivo, definiu-se o problema da pesquisa: As competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs), são conhecidas e trabalhadas adequadamente pelos docentes ao longo do curso, para o alcance do perfil do egresso?

A metodologia aplicada na pesquisa foi o método do estudo de caso.

ENTENDENDO OS CONCEITOS E AS ABRANGÊNCIAS DA COMPETÊNCIA

Competências no âmbito da docência do ensino superior, pressupõe a existência de um docente preparado para o exercício profissional, sendo um facilitador do processo de aprendizagem, pesquisador atualizado com as novas metodologias de

ensino e, reflexivo. Perrenoud (2002) define que um docente reflexivo se dimensiona para continua progressão em sua profissão, por meio de um ciclo contínuo de aperfeiçoamento, mesmo porque, a reflexão é uma satisfação profissional na docência, uma vez que permite teorizar sua prática consigo mesmo e com seus pares. Entretanto, deve ser considerado que o progresso na carreira docente, implica que sua formação tenha a responsabilidade assumida, também e obrigatoriamente, pelas instituições de nível superior.

Ao observarmos a educação no contexto de uma sociedade onde o individualismo possui prevalência aos outros valores, a educação, no contexto atual de vida, é considerada um investimento da pessoa ao seu sucesso no mundo do trabalho e o viver em sociedade e, conseqüentemente, fonte de felicidade. Sucesso que possui o significado de obtenção de capacidade de ação, isto é, a obtenção de competências, também, por meio da educação. (PERRENOUD, 2001)

Quando de forma mais dirigida contemplamos o ensino da Administração no Brasil, são inúmeras as pesquisas e os estudos publicados sobre competências, mas com conotações e abordagens diferenciadas, (GODOY; ANTONELLO, 2009); (GODOY et al., 2009); (CARDOSO; FONSECA, 2012); (WITTE; DOMINGUES; SILVEIRA, 2007); (FERREIRA et al., 2006); (ZAGO; SOUZA; BEZERRA, 2007); (NODARI et al., 2009); (NUNES, 2010); (NUNES, 2009); (NUNES, 2011).

Os cursos de graduação em Administração no Brasil, apresentam, em curto espaço de tempo, uma rápida expansão, mas observa-se que esta expansão ocorreu de forma desordenada, lamentavelmente, com competição entre as instituições de ensino superior com o objetivo de atrair e manter estudantes. Na ponta, no que se refere a demanda por profissionais de gestão, encontrou-se um mercado havido por absorver egressos com capacidade de aprendizado contínuo e absorção de novas competências, em síntese, com a necessidade de adaptar-se à realidade competitiva do mundo do trabalho. A situação obrigou as instituições de ensino superior, como formadoras de pessoas estratégicas para a gestão de empresas, a desempenharem um papel importante na preparação e na capacitação para o mundo do trabalho. (CAMARGOS; CAMARGOS; MACHADO, 2006)

No campo da educação, onde podemos contemplar o ensino da Administração, que sobre a noção de competência, o conceito é orientador de decisões curriculares,

uma vez que existe a preocupação, sempre, com a formação profissional (GODOY; ANTONELLO, 2009). As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs) contemplam o conceito de competências profissionais, relacionando as mesmas o desenvolvimento dos estudantes durante o curso, em tal situação, as instituições de ensino superior têm desenvolvidos seus projetos pedagógicos de cursos contemplando as mesmas, com especial ênfase no dimensionamento do perfil do egresso, certos que os futuros Administradores terão bom desempenho no mundo do trabalho (FERREIRA et al., 2006).

Ainda sobre o ensino da Administração, temos que a história dos cursos de Administração no Brasil é bem recente, segundo estudos de Andrade e Amboni (2004, p.1), “Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de administração no Brasil, os Estados Unidos já formavam em torno de 50 mil bacharéis, quatro mil mestres e cem doutores por ano”.

Não se pode deixar de considerar que o atraso no desenvolvimento de cursos de Administração no Brasil se deu, conforme exposto por Nicolini (2003, p. 01), porque “[...] até a revolução de 1930, no entanto, a educação nem era uma prioridade do governo nem constava entre as grandes questões nacionais. Era um privilégio reservado a poucos [...]”. A situação alterou-se apenas no governo Getúlio Vargas, conforme expõe Serva (1990, p. 10), “As primeiras escolas superiores de Administração no Brasil surgiram como uma das consequências da política desenvolvimentista adotada a partir dos governos de Getúlio Vargas”.

A competência no âmbito do ensino da Administração é um tema e objeto de estudos que, de forma intensa percorre o ambiente acadêmico e o ambiente organizacional das empresas. Porém, apesar da simplicidade conceitual, sua aplicação é complexa, porque o conceito não comporta um tratamento homogêneo, com diversidade de perspectivas, dependendo da área de aplicação (DIAS et al., 2012). Os autores, sobre as diversas perspectivas conceituais nas diversas áreas de atuação expõem, resultado de pesquisa, os das “[...] economia e estratégia (PORTER, 1980; CORIAT; WEINSTEIN, 1995; TEECE et al. 1997), da educação (PERRENOUD, 1999), da sociologia do trabalho (HIRATA, 1994; ROPÉ; TANGUY, 1997), do direito (FERREIRA FILHO, 1997) e, é claro, também da administração” (p.10). Portanto, pode-se concluir que se cada uma das perspectivas conceituais de competências

contribuírem com suas especificidades, não é possível ter-se um conceito homogêneo e único para operacionalização. (DIAS et al., 2012)

Torna-se importante considerar que há dificuldades, muitas vezes, em conseguir que os estudantes assimilem a importância do desenvolvimento das competências, sendo que, esses, por sua vez, encontram dificuldades por não terem tido, antes do ensino superior, uma formação que desse a eles noção do que seja competência e, por isso, cabe destacar que a consecução dessas é um processo que “[...] inicia-se desde o nível fundamental acentuando-se no nível superior, quando devem ser estimuladas e desenvolvidas as habilidades e competências necessárias para o desempenho das atribuições de qualquer profissional.” (CARDOSO; FONSECA, 2009, p. 02).

Uma clarificação de competência encontramos a mesma nas pesquisas e estudos de Godoy et al. (2009, p.267) que abordam que no âmbito da corrente francesa que pesquisa competências, o pesquisador Le Boterf (1999), define que “[...] a competência é constituída pela integração do saber (savoir), saber fazer (savoir-faire) e saber agir (savoir-agir) [...]”. Os autores contemplam que no Brasil, Fleury e Fleury (2001) definem competência apoiados em modelo francês, que é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que confirmam e sustentam um alto desempenho humano, que estão embasados na inteligência e personalidade humana.

Devemos considerar que de acordo com Dutra (2004), se pensarmos em dois atores, a empresa e a pessoa, a competência pode ser atribuída aos dois, porém de forma diferenciada. Pelo lado da empresa, ela conta com competências no seu patrimônio, por meio de conhecimentos obtidos pelas experiências e práticas, que podem constituir a sua vantagem competitiva. Porém, de outro lado, vamos encontrar a pessoa, o profissional, com seu conjunto de competências que são ou não aproveitadas pela organização. Mas não se pode negar que existe um processo contínuo de troca de competências. As organizações, transferem seus conhecimentos para as pessoas ampliando sua capacitação para o mundo do trabalho, por outro lado, as pessoas que se desenvolvem, transferem suas experiências para organização, existindo, portanto, “[...] relação íntima entre competências organizacionais e individuais. O estabelecimento das competências individuais deve estar vinculado à

reflexão sobre as competências organizacionais, uma vez que é mútua a influência de umas e de outras” (p. 24).

Quando estamos falando de Administradores, é certo afirmar que estamos vislumbrando competências gerenciais, que são os conhecimentos, habilidades e atitudes no campo técnico de conhecimento de sua área de atuação, como também, em aspectos emocionais que um Administrador necessita ter para gerir sua equipe de trabalho ou de um processo, ou de um setor, ou divisão e mesmo, o negócio como um todo, de forma que, com a máxima eficiência e eficácia, os objetivos e metas organizacionais sejam alcançadas dentro de um alinhamento estratégico, para o alcance da sustentabilidade do negócio com responsabilidade ética e socioambiental. As competências gerenciais não se limitam ao âmbito do negócio organizacional, mas também, ao desenvolvimento pessoal do Administrador.

Para Freitas e Odelius (2018) o tema competências gerenciais, portanto competências do Administrador, torna-se importante no âmbito organizacional e têm merecido relevância no meio acadêmico, com ênfase na aprendizagem, desempenho e estratégias organizacionais. Os autores apontam especialistas que pesquisam e estudam sobre competências dos gestores, abordando que são considerados competentes aqueles gestores que: - são, de forma continuada, aprendizes e proporcionam clima organizacional de aprendizagem de acordo com (ANTONELLO, 2005; FÉLIX, 2005; SANTOS, CAETANO e JESUÍNO, 2008; ZAGORŠEK, DIMOVSKI e ŠKERLAVAJ, 2009; LEITE, 2009; FÉLIX, 2005); - lideram suas equipes e organizações a um desempenho elevado frente aos concorrentes de acordo com (SANTOS, CAETANO e JESUÍNO, 2008; MORAES e CORRÊA, 2008; BRANDÃO, BORGES-ANDRADE e GUIMARÃES, 2012); - buscam alinhamento estratégico a fim de alcançar a visão institucional, por meio do planejamento e administração estratégica de acordo com (MOURA e BITENCOURT, 2006; CARDOSO, 2009), Como também, aqueles que possuem as seguinte abordagens: - âmbito de estudos abrangendo competências e aspectos relacionados à gestão; - visão estratégica; visão sistêmica; gestão de pessoas e de recursos de acordo com (ODELIUS, ABBAD, RESENDE JÚNIOIR et al., 2011); - análise de como competências podem influenciar na intermediação das relações de entrega no trabalho de acordo com (BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2008); - identificação de competências relevantes nos mais

diversos segmentos profissionais, propósitos e contextos organizacionais de acordo com (GUIMARÃES, BORGES-ANDRADE, MIRAMAR et al., 2001; BÜNDCHEN, ROSSETTO e SILVA, 2011); - que contemplam a revisão dos currículos de cursos de graduação em Administração, os quais, segundo Sousa e Valadão Júnior (2013) e Galvão, Silva e Silva (2012), estariam fora do contexto de gestão contemporânea e, portanto, desatualizados, sendo insuficientes no que tange ao desenvolvimento de pessoas, à liderança e à gestão de equipes. Sobre modelos e classificações contemplam o modelo de Quinn (1988) que está baseado nas principais teorias: Teoria Clássica (modelo das metas racionais); Teoria Humanista (modelo das relações humanas); Teorias Burocrática (modelo dos processos internos); e Teoria dos Sistemas abertos (que considera a perspectiva sistêmica e a contingencial).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Adotou-se o método do estudo de caso, com característica de realizar pesquisas empíricas de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada em um curso de Administração, com oferta de vagas no matutino e noturno, pertencente a Área de Conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, de uma instituição de ensino particular, baseada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá – MT, Enade 2018: 4 (quatro) e, CPC: 5 (cinco). A pesquisa referente aos docentes, se refere a parte de uma pesquisa mais ampla, que envolveu, também, os discentes do curso.

Foram feitas entrevistas com os docentes do curso, com delimitação e separados como segue: o Coordenador do Curso de Administração; os docentes do curso do 7º e 8º período noturno em um total de 8 (oito); os Membros do Núcleo Docente do Curso de Administração (NDE) em um total de 4 (quatro) docentes. Pesquisas realizadas durante o período compreendido por um segundo semestre letivo do curso.

Como técnica de coleta de dados foi adotada o seguinte instrumento:- Questionários para entrevistas junto aos docentes do curso de Administração, detalhados, conforme segue: 1) Coordenador do Curso; 2) Professores do 7º e 8º período – noturno, e 3) Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O foco da pesquisa foram as competências previstas do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) no

âmbito do Perfil do Egresso, que inclui as obrigatórias pelo MEC, que são as oriundas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs).

O curso de Administração pesquisado além das 8 (oito) grandes competências emanadas das DCNs e integrantes do perfil do egresso, possui incorporadas ao referido perfil, outras 12 (doze) competências relacionadas ao mundo do trabalho, mas somente se pesquisou as competências das DCNs, pela obrigatoriedade do alcance delas ao final do curso, por exigência do MEC.

Foram analisados documentos que dão suporte as ações do curso no âmbito das competências. As análises são caracterizadas como pesquisa documental. Análise feitas nos seguintes documentos: Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Estudo (PE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs). O PDI, por representar o posicionamento estratégico da instituição pesquisada, com sua missão e visão orientadora do PPC. O PPI, por contemplar a filosofia educacional da instituição de ensino pesquisada alinhada ao PPC, com especial destaque para o ensino por competência e o uso de metodologias ativas. O PPC está projetado contemplando as DCNs, informando o perfil do egresso, dimensionado por meio de competências, entre elas, as 8 (oito) grandes competências e habilidades expostas nas DCNs, mais outras 12 (doze) sustentadas no PPC pelo PPI. Os docentes ao desenvolverem os PE das unidades curriculares que irão ministrar suas aulas contemplam nele as competências que julgam poderem atingir por meio de dada unidade curricular. Por trabalharem com competências, os conteúdos são divididos por base teórica – conhecimento, práticas – habilidades e, ações que geram as atitudes.

No curso de Administração pesquisado, o conceito de competência adotado incorpora a habilidade, portanto o expresso nas DCNS, “competências e habilidades”, restringe-se ao curso, como, competências.

Pesquisa bibliográfica foi contemplada, com duas abrangências, o ensino da Administração no Brasil e, competências, face a delimitação da pesquisa: competências no ensino da Administração. O referencial teórico é importante e

contribui para que se possa analisar, para obtenção de respostas e para a interpretação dos materiais coletados durante o período da pesquisa.

Resultados das pesquisas com o corpo docente

Resultados - Entrevista com o Coordenador do Curso de Administração

- Pergunta: As Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Administração (DCNs), CNE Resolução N° 4, de 13 de julho em 2005, contemplam competências e habilidades?

(x) Sim () Não. Comentário: Contemplam oito grandes competências e habilidades. Significa que o egresso do curso de graduação em Administração deverá ter adquirido ao final do curso, como mínimo, as oito competências e habilidade. Nosso Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla as mesmas.

- Pergunta: O Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC) contempla outras competências além das emanadas das DCNs?

(x) Sim () Não. Comentário: Ele contempla mais doze competências além das oito grandes competências definidas nas DCNs. Por uma lógica de construção de conhecimento, a matriz curricular é dividida em quatro anos e, cada ano, tem uma intenção formativa, assim, para fazer frente a essas intenções formativas, foi necessário ampliar o escopo das competências com ênfase no mundo do trabalho enfatizando o empreendedorismo e, o viver em sociedade.

-Pergunta: O Perfil do Egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC), é baseado nas competências previstas no projeto pedagógico e nas DCNs?

(x) Sim () Não. Comentário: Elas são previstas, até porque precisa ser entendida uma questão crucial: a construção de um PPC é baseada no profissional que se projeta, com formação apto ao mundo do trabalho e o viver em sociedade.

Então o PPC é um documento gestor do curso que visa o alcance do perfil do egresso. Ele é construído pelas competências das DCNs e das doze competências estabelecidas no próprio projeto. Esse projeto também se alinha, com documentos institucionais, que chamamos de Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é filosofia institucional do Centro Universitário e nesse PPI, é contemplada a formação empreendedora, então, por tal condição, quando vamos estudar o PPC, iremos verificar a ênfase empreendedora. Na verdade, existe também um alinhamento entre o PPI, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as DCNs que vai finalizar e conduzir para a formação do perfil do egresso.

- Pergunta: Por que o perfil do egresso definido no PPC é importante?
Comentário: Porque é o compromisso e garantia da formação projetada no PPC. Nós não podemos montar um projeto pedagógico sem que tenhamos os objetivos e metas do nosso alcance. Na realidade, o PPC do curso é um caminho para o alcance desse perfil. Nós no curso, por uma questão conceitual, trabalhamos a formação do perfil por meio de competências, ele está indicando o seguinte: só é administrador quem alcançar minimamente, as oito grandes competências das DCNs. Portanto, o perfil deve ser definido com tal alcance, quando eu procedo assim, estou preocupado que o egresso esteja apto ao mundo do trabalho e obedeça a legislação vigente do curso. Quando somos estudantes, não temos toda essa clareza, mas, essas amarrações em termos de projeto, são fundamentais e é dessa forma que, por exemplo, o pessoal do MEC, quando reconhece o curso, irá verificar a coerência do perfil do egresso com, minimamente, as competência e habilidades contempladas nas DCNs.

- Pergunta: Como e onde são identificadas as competências por unidade curricular? Comentário: Nos Planos de Ensino (PE) das unidades curriculares (disciplinas). Mas devemos perguntar, como são feitos? Todos os docentes conhecem e já tem acesso às oito competências e as doze do PPC, assim sendo, quando eles vão começar a dimensionar e detalhar o PE eles definem quais competências serão definidas para a unidade curricular, baseado na tradução que fazem.

- Pergunta: Existe um único conceito de competência para as diversas áreas de conhecimento?

() Sim (x) Não. No caso de não, por quê? São vários os conceitos que encontramos na literatura especializada. Os estudos dos especialistas apontam para tal situação. Existe para cada área do conhecimento, inclusive no âmbito do ensino da Administração, isto é, mais de um conceito. Então ele não é único, por isso é que nós fizemos estudos e adotamos para o curso de Administração o conceito de Fleury e Fleury (2001) – no contexto da linha francesa sobre competências, que é o “C.H.A.”, porque esse nos permitiu entendimento e desmembramento do conhecimento, da habilidade (o saber fazer) e, da atitude (o saber agir). Tal condição permite-nos estabelecermos uma métrica quando da avaliação. Sei que poderá ocorrer o questionamento, sobre a escolha. Mas poderíamos adotar outro conceito? Poderíamos. Mas tudo que precisamos é termos uma métrica, a partir da definição única de um conceito. Foi conversado com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e, definiu-se o conceito para o curso. Mesmo para uma empresa é importante se definir um conceito, para você poder medir, não adianta eu falar que “a, b, c” tem essas competências, se eu não sei como medi-las e certificá-las.

Resultados - Entrevistas com os docentes do curso

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento das competências definidas pelas DCNs, CNE Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005?

Respostas: 50% entendeu que é bom e, 50% entendeu que é excelente.

Alguns comentários: Necessito das competências para poder planejar e executar as aulas. Não as tenho todas memorizadas, mas as tenho disponíveis para consulta, e as utilizo para elaborar os planos de ensino, conseqüentemente, o uso no dia a dia das aulas. As oito competências e habilidades contidas nas DCNs, são basilares para a formação do profissional em Administração, servem para todas as etapas da formação (semestres). Conhecer as diretrizes e competências é relevante para podermos direcionar o conteúdo para um melhor aproveitamento dos alunos na obtenção das competências.

Base: 8 (oito)

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento das competências definidas no PPC do curso de graduação em Administração, matriz curricular: 2012/2º?

Respostas: 75% entendeu que é bom e, 25% entendeu que é excelente.

Alguns comentários: As competências delineadas no PPC do Curso de Administração é complementar as definidas pelas DCNs e são apropriadas conforme a evolução (avanço) da apropriação de conhecimentos. Devem-se conhecer tais competências para elaboração de um conteúdo eficiente e eficaz.

Base: 8 (oito)

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento das competências que são projetadas para o Perfil do Egresso definido no PPC, matriz curricular: 2012/2º?

Respostas: 63% entendeu que é bom e, 37% entendeu que é excelente.

Alguns comentários: O PPC projeta um profissional que possa intervir e atuar nas organizações de qualquer porte, de forma proativa e crítica, penso que um levantamento estatístico sobre o profissional egresso traria informações significativas para a melhoria para o processo e tomada de decisão. O perfil contempla quais conteúdos serão necessários para a sua construção ao longo dos 8 (oitos) semestres do curso.

Base: 8 (oito)

- Pergunta: Quando você desenvolve no início do semestre letivo seu PE, você contempla as competências das DCNS e PPC?

Respostas: 100%, informou que “Sim”.

Base: 8 (oito)

- Pergunta: No caso de contemplar competências em seu PE, quais as estratégias que você usa para o alcance e certificação delas?

Alguns comentários: A estratégia é formular avaliações práticas, onde os alunos poderão desenvolver atividades que irão confirmar a obtenção das competências. Por meio de metodologias aplicadas em sala de aula, tanto nas aulas expositivas e dialogadas, e quando ocorre a aplicação de metodologias ativas, a partir do conteúdo da disciplina, por meio de atividades, de exercícios e provas. Trato os assuntos relacionados ao PE, trazendo elementos/dados do cenário econômico atual, propondo discussões/debates de forma a incentivar o pensamento/attitudes críticas e, exercitar capacidade de busca/pesquisa. Disponibilizo artigos, procuro trabalhar em sala, estudos de caso, porque o aluno passa a desenvolver a leitura e o raciocínio lógico, crítico e analítico, construindo numa percepção de trabalho em equipe trabalhando as funções administrativas, planejar, organizar e controlar e quando possível na agenda, realizar uma visita técnica para que o aluno possa visualizar o funcionamento das atividades discutidas em sala na realidade. Utilizo avaliações ao molde do ENADE, com aulas interativas, metodologias ativas, material concreto e, práticas. Procuo alcançar os objetivos propostos no PE, conforme as competências propostas. O PE necessariamente contempla as competências tanto os referentes às DCNs, como as voltadas para o curso (complementares) específicas de um período (ano). - As estratégias estão voltadas para a apropriação do conhecimento (saber conceitualmente) o desenvolvimento de habilidades (saber fazer) e a ação de intervenção, a atitude (saber agir). Aplicações de estudos de caso avaliativos, divulgação de artigos. É despertada a atenção dos alunos para todo e qualquer tipo de assunto, não só sobre o curso, mas da sociedade como um todo.

- Pergunta: Qual (is) é (são) o (s) instrumento (s) usado (s) por você para validação das competências previstas para a unidade curricular (disciplina)?

Alguns comentários:

A validação das competências é feita por meio de avaliações escritas ou orais, parciais ou bimestrais, e por meio de trabalho de pesquisas, Projetos Integradores (PI) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entre elas: provas ao molde do Enade;

avaliação dos resultados apresentados nas metodologias ativas (seminários, exercícios, pesquisas etc.) e nas provas bimestrais; trabalhos individuais ou em grupo; debates; provas com consulta e sem consulta; estudo de caso. Estratégias: seminários; oficina de texto; mapa conceitual; teatro; jogos educativos; debate (dialogada); uso pesquisa em revistas, jornais, artigos científicos; confecção de cartazes, maquetes etc.

- Pergunta: Você tem certeza de que as estratégias que você aplica e os instrumentos de avaliação usados proporcionam a convicção de que as competências previstas no plano de ensino são efetivamente alcançadas?

Respostas: 50%, informou que “Sim”, 37% que “Não” e, 13% “Não respondeu”.

Alguns comentários:

Não, porque o conhecimento é ilimitado, e devemos estar sempre buscando melhorias. Para isso é necessário estar sempre estudando, buscando informações, e novas metodologias de exercício/aprendizagem com o objetivo de proporcionar motivação aos alunos. Será preciso entender melhor se os resultados apresentados pelos alunos no ambiente acadêmico serão os mesmos na vida profissional. As estratégias aplicadas e os instrumentos de avaliação concorrem fortemente para o alcance das competências previstas nos planos de ensino. O alcance pleno (certeza) somente o processo de aprendizado pode proporcionar. Assim a certeza é relativa. O fato é que os alunos devem se interessar pelos assuntos abordados, mas a estratégia definida é para que estas competências sejam alcançadas.

Base: 8 (oito)

- Pergunta: Você possui conhecimento que o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação, entre outras, às competências previstas nas DCNs, que subsidia a prova no componente específico?

Respostas: 100%, informou que “Sim”.

Base: 8 (oito)

Resultados - Entrevistas com os docentes membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento das competências definidas pelas DCNs, CNE Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005?

Resposta: 20% entendeu que é regular, 40% entendeu que é bom e, 40% entendeu que é excelente.

Comentário: Não os tenho todos memorizados, mas os tenho disponíveis para consulta e os utilizo para analisar os PE.

Base: 4

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento das competências definidas na matriz curricular: 2012/2º?

Respostas: 40% entendeu que é bom e, 60% entendeu que é excelente.

Alguns comentários: Estou sempre em consulta para verificar a consistência dos PE das unidades curriculares. Conhecer as competências definidas no PPC ajuda em muito para que se defina estratégias de ação. É preciso revisá-las sempre, visto seus níveis de detalhamento e quantidade.

Base: 4

- Pergunta: Qual seu nível de conhecimento sobre as competências que são projetadas para o Perfil do Egresso definido no PPC?

Respostas: 40% entendeu que é bom e, 60% entendeu que é excelente.

Alguns comentários: Conhecer o perfil do egresso ajuda na orientação para o direcionamento dos acadêmicos. Apesar de utilizar as competências para elaborar o plano de ensino, não é fácil sua aplicação.

Base: 4

- Pergunta: Você tem certeza de que as estratégias que os professores do Curso de Administração aplicam e, os instrumentos de avaliação usados, proporcionam a certeza de que as competências previstas nos planos de ensino são efetivamente alcançadas?

Respostas: 31%, informou que “Sim”, 47% que “Não” e, 22% “Não respondeu”.

Alguns comentários: Muitas vezes os professores lançam em seus PE todas as competências, tanto as nacionais, quanto as projetadas no PPC do curso de administração e muitas vezes não conseguem atingir a todas em apenas um semestre letivo. Alunos concluintes, na maioria, tem se apresentado despreparados em vários aspectos. Falta autonomia discente. Ainda esperam que as coisas aconteçam sem o menor esforço. Não dá para ter segurança que os instrumentos de avaliação empregados avaliam quantitativamente e qualitativamente com segurança se os objetivos foram atingidos.

Base: 4

- Pergunta: Você possui conhecimento que o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação, entre outras, às competências previstas DCNs, que subsidia a prova no componente específico?

Respostas: 100%, informou que “Sim”.

Base: 4

CONCLUSÃO

As pesquisas foram conduzidas junto ao corpo docente da instituição de ensino pesquisada, delimitada ao curso de Administração, pertencente a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. No âmbito do corpo docente, foram feitas três separações: docente responsável pela gestão do curso, o coordenador. Os

professores que ministram as aulas pertinentes a matriz curricular e, os docentes membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O curso pesquisado possui dois turnos para sua oferta, matutino e noturno, no entanto, a pesquisa foi restrita ao período noturno, nos semestres letivos 7º e 8º.

O foco da pesquisa foi restrita as competências previstas no perfil do egresso, que para o âmbito do curso, conforme seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), são as emanadas da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs), obrigatórias para a concepção do curso, por tratar-se de portaria específica do MEC em um total de 8 (oito) e, 12 (doze) outras projetadas pelo curso por meio de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), em razão das 4 (quatro) intenções formativas com foco no empreendedorismo, para cada ano do curso, contempladas na matriz curricular, onde se inserem, nos 3 (três) anos iniciais do curso, 6 (seis) projetos integradores, que aliam a teoria com a prática do mundo do trabalho contempladas nos referidos projetos.

Com relação à pesquisa feita junto ao coordenador do curso, por meio de uma entrevista, são importantes os esclarecimentos feitos por ele sobre a existência de um único conceito de competência para as diversas áreas de conhecimento adotado para o curso sob sua responsabilidade. Ele revela a atenção que foi dada na questão das competências, primeiro, com a definição de um conceito único, o que proporciona métrica para avaliação e certificação. E como e onde são identificadas as competências por unidade curricular, facilitando o trabalho docente. Em função das diferenças na experiência profissional e formação dos docentes, o que impacta na tradução e obtenção das competências por meio das diferentes metodologias aplicadas pelos docentes. São feitas tradução diferentes.

Na pesquisa feita junto aos docentes, quanto ao nível de conhecimento das competências definidas pelas DCNs, 50% considera seu conhecimento bom e, 50% excelente, o que é uma boa condição do uso das DCNs nos Planos de Ensino (PE) das unidades curriculares para o planejamento do semestre letivo, pois impactam no perfil do egresso. 100% dos docentes quando desenvolve seu PE para suas aulas, contempla tanto as competências previstas nas DCNs, com as previstas no PPC, o que revela a atenção em aliar os conteúdos da unidade curricular, com as

metodologias das aulas, em especial, a metodologias ativas, para o alcance das competências previstas.

No que se refere a confirmação de que as estratégias que os docentes aplicam e os instrumentos de avaliação usados proporcionam a certeza de que as competências previstas no plano de ensino são efetivamente alcançadas, 50% têm a certeza do alcance, 13% não responderam e, 37% acreditam que não. Tal situação revela atenção que se deve ter nos instrumentos de avaliação e certificação de competências, ponto crítico na certeza de que o perfil do egresso é ou não alcançado.

Com relação à pesquisa realizada com os docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), quanto ao seu nível de conhecimento das competências definidas pelas DCNs, foi revelado que 40% tem excelente conhecimento, 40% possuem um bom conhecimento, e 20% tem conhecimento regular sobre tais competência. Este resultado demonstra uma situação regular, mas não favorável ao âmbito de competências, visto a importância do NDE, na criação, implementação e acompanhamento do PPC, que deve, entre outros alinhamentos, estar em sintonia com as DCNs.

As DCNs, estabelecem competências e habilidades que obrigam o ensino de Administração a cumpri-las e, que são contempladas no perfil do egresso previsto no PPC, instrumento que orienta o ensino de Administração.

No que se refere ao objetivo: Constatar se os docentes do curso de graduação em Administração reconhecem e sabem trabalhar com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs). Ele foi alcançado por meio dos resultados apresentados.

Entretanto, no que tange ao problema da pesquisa: As competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (DCNs), são conhecidas e trabalhadas adequadamente pelos docentes ao longo do curso, para o alcance do perfil do egresso? Pode-se afirmar que não foi respondido na sua abrangência e/ou, não se tem a certeza quer seja de conhecimento, como também, se são trabalhadas adequadamente.

Durante a pesquisa, constatou-se a atenção que o Curso de Administração possui com relação as identificações no seu PPC e PE das competências, tanto as

previstas nas DCNs, como as previstas no âmbito do projeto pedagógico e face as intenções formativas. Revela o cuidado nas avaliações e certificações das competências, mesmo tendo a certeza de que ainda não se ter a garantia de tais certificações. Toma atenção, nas competências, face impacto no perfil do egresso. É um curso preocupado com a qualidade de ensino que se propõe ser baseado em competências.

Conclui-se ser uma tarefa difícil se trabalhar com competências no ensino da Administração, por envolver a definição conceitual, uso de práticas de metodologias para ao alcance delas, por meio da separação da teoria com a prática. Mas levantou-se a seguinte reflexão sobre a dificuldades de trabalhar-se com competências, durante a pesquisa, que é o fator humano no âmbito dos docentes do curso, face formações e experiências distintas, além de que historicamente, o ensino da Administração, provavelmente pelo seu rápido crescimento, não ter-se preocupado com pesquisas, capacitações e uso de metodologias adequadas aos novos tempos.

A pesquisa não teve o propósito de esgotar questões relativas às competências no ensino da Administração. É um estudo que pela própria condição de ser um estudo de caso, possui limitações da abrangência. Recomendando-se aos pesquisadores que se interessem pelo tema, novos estudos com outras amplitudes, que envolvam os docentes e discentes, de forma que se possa ter como resultante, a garantia de que as competências são de fato, absorvidas pelos discentes, ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRASIL. CNE / CES. Resolução N° 4, de 13 de junho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível

em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

CAMARGOS, Marco Antônio; CAMARGOS, Mirela Castro Santos; MACHADO, Carla Jorge. Análise das preferências de ensino de alunos de um curso superior de administração de Minas Gerais. Revista de Gestão da USP. São Paulo, V. 13, n.2, p. 1-14, ABR/JUN, 2006.

CARDOSO, Janaína Gularte; FONSECA, Juliana. Perfil dos administradores: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades e competências sob a perspectiva de acadêmicos, professores e empresários da grande Florianópolis. In: VI Congresso Virtual em Administração (CONVIBRA), 2009, Brasil. Anais do VI do Congresso Virtual em Administração (CONVIBRA), Brasil: CONVIBRA, 2009. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/2009/artigos/117_0.pdf>. Acesso em out. 2019.

DIAS et al. Revisando a noção de competências na produção científica em administração: avanços e limites. In: DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto (Org.). Competências – conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2012.

DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA et al. Competências profissionais do administrador: mito e realidade nas organizações. Estação Científica Revista On-Line, 2. ed., p. 1-17, março 2006.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégia empresarial e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREITAS, Pablo Fernando Pessoa de; ODELIUS, Catarina Cecília. Competências gerenciais: uma análise de classificações em estudos empíricos. Caderno EBAPE.BR, v. 16, nº 1, Rio de Janeiro, jan./Mar. 2018. 35-49. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n1/pt_1679-3951-cebape-16-01-35.pdf. Acesso em: out. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt et al. O desenvolvimento de competência de alunos formandos do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações

estruturais. Revista de Administração da USP, São Paulo, v. 44, n.3, p. 265-278, jul./ago./set. 2009.

GODOY, Arilda Schmidt; ANTONELLO, Claudia Simone. Competências individuais adquiridas durante os anos de graduação de alunos do curso de Administração de empresas. Revista de Ciências da Administração, São Paulo, v.II, n.23, p. 157-191, jan./abr. 2009.

NICOLINI, Alexandre Mendes. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil. Revista Nacional ANGRAD, Rio de Janeiro, v. 4, ed. 1, p. 3-17.

NODARI, L. D. T. et al. Competências adquiridas durante o curso de graduação em administração de empresas na ótica dos alunos formandos: em estudo multicaso em 5 instituições de ensino superior. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 11, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: EnEPQ, 2009.

NUNES, Simone Costa. Formar competências: realidade no ensino em administração? Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v.12, n. 2, p. 152-178, jul./dez. 2011.

_____. O ensino em administração com base na abordagem das competências: da inserção no projeto pedagógico a prática em sala de aula. In: EnANPAD, XXXIII, 2009, São Paulo. Anais... SP: EnANPAD, 2009.

_____. O ensino em administração: análise à luz da abordagem das competências. Revista de Ciências da Administração, v.12, n.28, p. 198-223, set./dez. 2010.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Leopold; ALTET, Marquerite; CHARLIER, Évelyne. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

SERVA, Maurício. Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 10-21, fev./abr. 1990.

WITTE, Aline; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; SILVEIRA, Amélia. Competências e habilidades do administrador: com a palavra os egressos. In: XVIII ENANGRAD, 2007, Cuiabá, Anais... MT: EnANPAD, 2007.

ZAGO, Célia Cristina; SOUZA, Cynara Cristina B. de; BEZERRA, Larissa Ataíde Martins Lins. Competências profissionais do administrador: uma análise comparativa entre a necessidade do mercado e a formação dos administradores da Paraíba. GESTÃO.Org, Recife, v. 5, n. 2,